

ANÁLISE DA HELMINTOFAUNA ENCONTRADA NAS ESPÉCIES *OLIGORYZOMYS* SP. E *SCAPTEROMYS TUMIDUS* (CRICETIDAE, SIGMODONTINAE)

Daiane Vendramin*¹, Andressa Manica Gandini^{1, 3}, Daniela Costa e Silva¹ & Eliane F. Silveira^{2,3}

¹ Programa de Pós-Graduação da Unisinos

² Laboratório de Invertebrados da ULBRA

³ Museu de Ciências Naturais da ULBRA

Introdução

Os parasitos possuem ciclos biológicos muito complexos, podendo apresentar ciclos monoxênicos ou heteroxênicos e utilizam hospedeiros intermediários para abrigar as fases larvais para o desenvolvimento do parasito. Os helmintos são um grupo de parasitos chamados popularmente de 'vermes', que habitam o interior de seus hospedeiros, sendo chamados endoparasitos. Entre os hospedeiros definitivos os mamíferos de pequeno porte apresentam características apontadas como predisposição ao parasitismo, como endotermia e dieta alimentar diversa.

Objetivos

Analisar a riqueza e a comunidade de endoparasitos helmintos entre os roedores *Oligoryzomys* sp. (hábitos terrestres) e *Scapteromys tumidus* (hábitos semiaquáticos). **A hipótese do trabalho é que *S. tumidus* terá riqueza e comunidade parasitária maior por frequentar dois ambientes.**

Material & Métodos

Foram analisadas duas espécies de roedores *Oligoryzomys* sp. (n=01) e *Scapteromys tumidus* (n=03). Os órgãos internos dos roedores foram examinados no laboratório de Invertebrados da ULBRA para retirada de endoparasitos. Todos os espécimes de parasitos encontrados foram processados de acordo o protocolo de AMATO & AMATO (2010).

Resultados & Discussão

Foram encontrados 13 digenéticos, 14 cestoides e 123 nematoides totalizando **150 parasitos** (Tabela 1, Figura 1). Nas duas espécies de roedores o órgão que apresentou maior incidência de parasitos foi o intestino delgado. **Estes resultados refutaram a hipótese de que *Scapteromys tumidus* apresentaria maior riqueza de parasitos pois ambas espécies apresentaram a mesma riqueza de helmintos, embora a composição tenha sido diferente.** Isso pode ser explicado pelo fato de as duas espécies de roedores ocorrerem em simpatria e em ambiente antropizado. Atualmente, são poucos os trabalhos que enfocam sobre a biodiversidade parasitária em pequenos mamíferos e a sua relação ecológica entre diferentes ambientes. O fato de vários parasitos serem transmitidos troficamente nos permite obter informação relevante sobre os hospedeiros e suas interações no ecossistema. A composição e estrutura das comunidades helmínticas em populações de hospedeiros simpátricos aparentemente tem sua origem em um agrupamento de espécies de helmintos localmente disponíveis através de ovos ou formas larvais. Essa estrutura e composição podem estar relacionadas também a diversas características dos próprios hospedeiros, tais como suas relações filogenéticas ou mesmo características fisico-químicas e biológicas do habitat. Desta forma, a similaridade entre a composição e estrutura das comunidades de parasitos nos hospedeiros próximos filogeneticamente e simpátricos é algo esperado quando os hospedeiros dividem o habitat e tem comportamento semelhante.

Tabela 1: Número de parasitos em cada espécie de hospedeiro.

Hospedeiro	Grupo do parasito	Parasito	n
<i>Oligoryzomys</i> sp.	Digenea	<i>Sthmiophora</i> sp.	1
	Nematoda	<i>Hassalstrongylus</i> sp. 1	23
		<i>Hassalstrongylus</i> sp. 2	35
Cestoda	Cyclophyllidea	2	
<i>Scapteromys tumidus</i>	Digenea	<i>Sthmiophora</i> sp.	12
	Nematoda	<i>Hassalstrongylus</i> sp. 1	26
		<i>Nematomystes</i> sp.	39
Cestoda	Cyclophyllidea	12	
		Total	150



Oligoryzomys sp.



Scapteromys tumidus

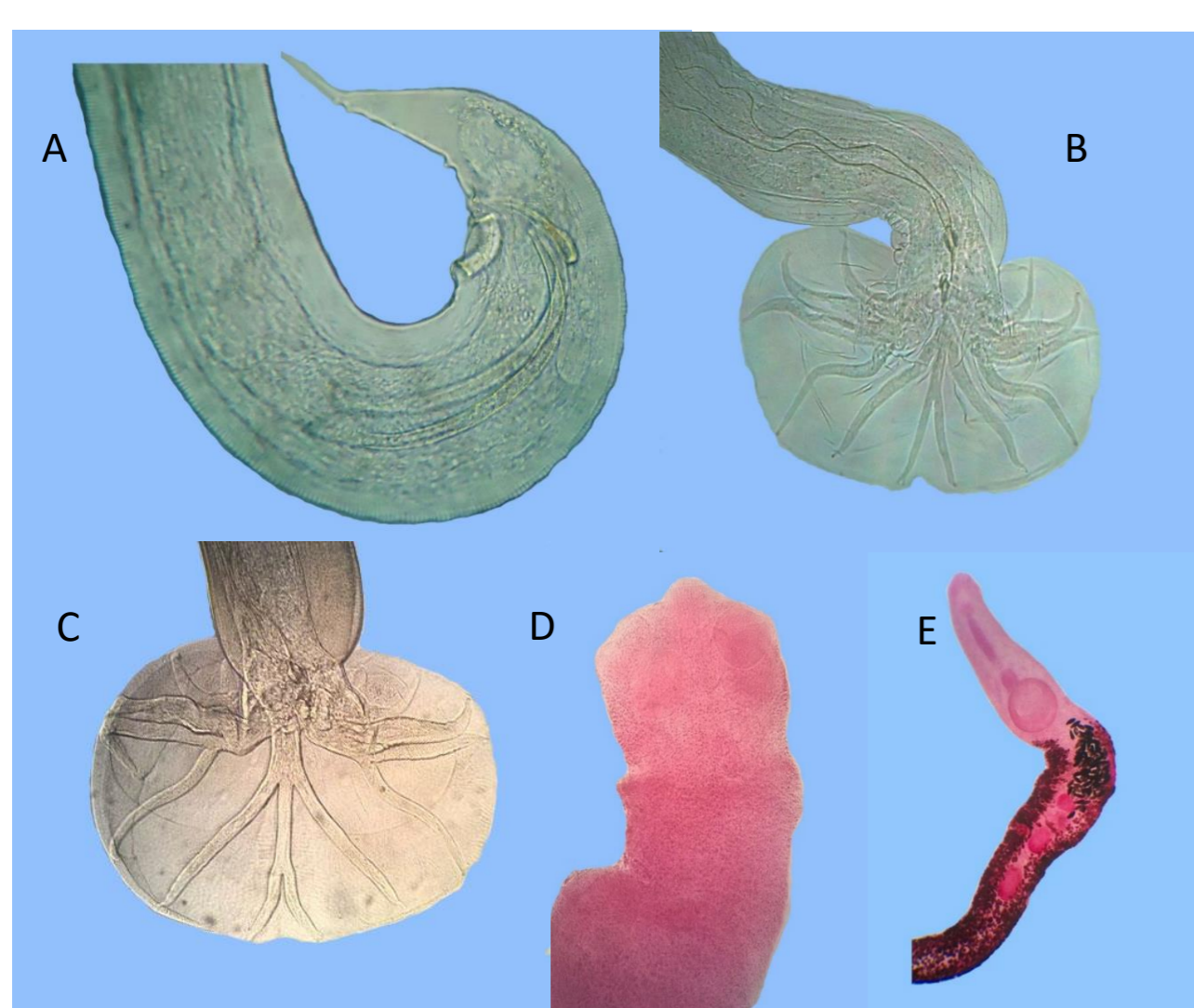
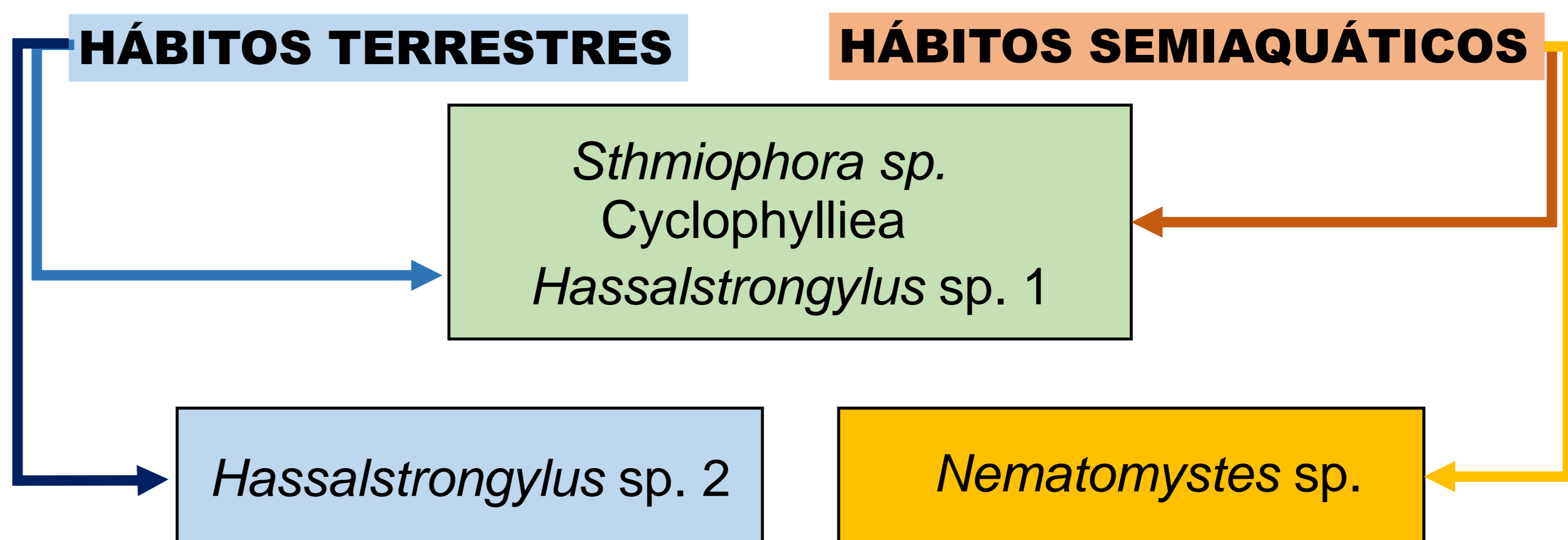


Figura 1: Detalhes dos parasitos encontrados nos roedores analisados. A: *Nematomystes* sp., B: *Hassalstrongylus* sp.1; C: *Hassalstrongylus* sp.2; D: Cyclophyllidea; E: *Stimioophora* sp.



Referências bibliográficas

Para referências entrar em contato com o autor pelo e-mail disponibilizado

* Primeira autora: daia_vendramin@hotmail.com